

Profissionais de saúde: bons candidatos à dádiva de sangue?

Cabral, A.; Antunes, C. F.; Varela, A.; Demydenko, N.; Moraes, S.; Mendes, D. S..

Serviço de Sangue e Medicina Transfusional Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

Introdução

Existe a crença de que os profissionais de saúde não serão bons candidatos à dádiva de sangue total (ST) por trabalharem diariamente com doentes.



Objetivo

O objetivo deste estudo foi comparar as taxas de suspensão para a dádiva de ST dos profissionais de saúde com as da população em geral, no HFF.

Metodologia

Com recurso ao sistema informático ASIS®, foi feita uma análise retrospectiva das taxas de suspensão dos candidatos à dádiva entre 2019 e 2022.

Foi consultado também o Relatório da Atividade Transfusional e do Sistema Português de Hemovigilância 2022 quanto aos principais motivos de suspensão em Portugal no mesmo intervalo de tempo.

Resultados

Gráfico 1 – Percentagem de suspensões em dadores no geral e em profissionais de saúde do HFF.

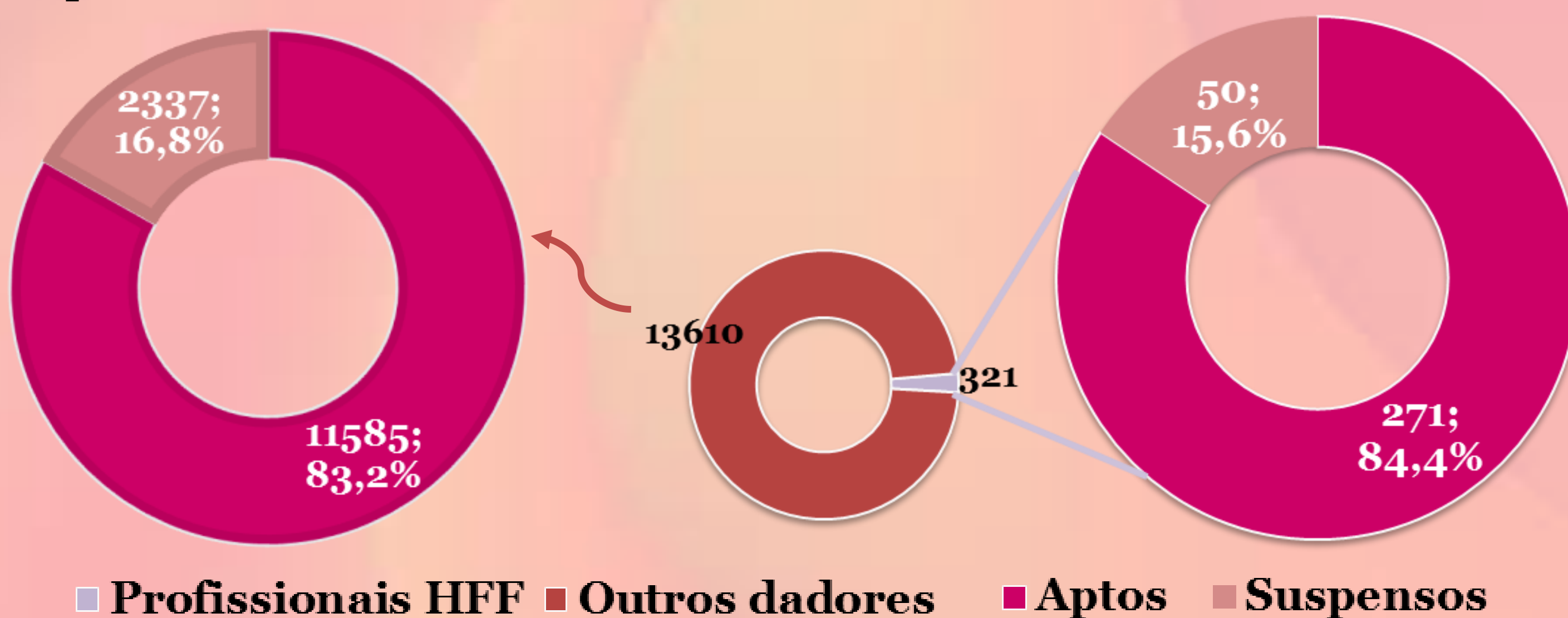


Tabela 1 – Principais motivos de suspensão de dadores a nível nacional e nos profissionais de saúde do HFF.

Principais Motivos suspensão	% suspensões globais (SPHv, 2022)	% suspensões profissionais HFF
Hemoglobina	18%	36%
Viagens	11%	8%

Conclusões

Esta análise demonstra que, entre 2019 e 2022, a taxa de suspensão dos profissionais de saúde não foi superior à taxa de suspensão da população geral de candidatos, no HFF.

A principal causa de suspensão tanto dos profissionais de saúde do HFF como da população geral é a mesma: valor de hemoglobina incompatível com a dádiva.

Conclui-se, portanto, que os profissionais de saúde são, em geral, tão bons candidatos à dádiva de ST como a restante população.